

Novas memórias formam-se em um estado lábil, necessitando de processo gradual de estabilização dependente de expressão gênica, denominado consolidação. Estando estável, a memória pode tornar-se lábil novamente após sua reativação, necessitando de nova estabilização, em um processo chamado reconsolidação. As memórias aversivas, como a memória de esquiva inibitória (EI), dependem do recrutamento de mecanismos moleculares na amígdala basolateral (ABL) durante a consolidação e a reconsolidação. Objetivou-se avaliar a necessidade de síntese protéica na ABL durante a consolidação e reconsolidação da memória de EI, através de infusões de cicloheximida, um inibidor de síntese protéica. O trabalho foi aprovado no CEP/HCPA (registro 10-0072). Ratos Wistar, devidamente anestesiados, foram submetidos à cirurgia estereotáxica para canulação bilateral da ABL. Inicialmente, os animais foram treinados na tarefa de EI. Metade dos animais recebeu infusão de cicloheximida imediatamente após o treino e os restantes tiveram a memória reativada um dia após o treino, através da reexposição do animal à caixa de esquiva inibitória, seguido de infusão de cicloheximida. Para avaliar a retenção da memória, foram realizados testes um e dez dias após a infusão. A infusão de cicloheximida após o treino não resultou em diferenças estatísticas entre os grupos durante os testes. O grupo que recebeu infusão de cicloheximida imediatamente após a reativação apresentou déficit na retenção da memória em relação ao grupo controle após 10 dias da infusão do fármaco, o que não aconteceu 1 dia após a infusão. Esses resultados sugerem que há necessidade de síntese protéica na ABL imediatamente após a reativação para que haja a persistência da memória por 10 dias, mas não durante o período inicial da consolidação da memória. Os dados também sugerem que a ABL é uma estrutura importante na reconsolidação da memória de EI.